

Nairóbi

Capital de uma nova economia

Se o combate à pobreza por meio da inclusão pelo trabalho e pela repartição dos lucros é objetivo prioritário da Economia de Comunhão, talvez não haja lugar mais propício para fincar raízes do que a África subsaariana. Com esse objetivo, Nairóbi, capital do Quênia, foi escolhida como sede para o próximo Congresso Internacional de empresários, teóricos e entusiastas do projeto.

Como diz Maja Calfová, membro da Comissão Internacional de EdC e uma das organizadoras do evento, trata-se de um congresso “que possui uma característica única: pretende ser 100% africano e, ao mesmo tempo, 100% mundial. Um evento que, portanto, quer pertencer a todos”.

Em outras palavras, EdC pretende projetar a África não como um continente a ser ajudado com o assistencialismo internacional, mas como uma região capaz de tomar em mãos seu próprio destino, um continente propício para a consolidação de um empreendedorismo novo que, ao mesmo tempo em que gera empregos, renda e combate a miséria, é capaz de privilegiar relações mais humanas entre os agentes econômicos. Calfová acredita que “os fortes valores de partilha” presentes na cultura de diversos países africanos tornam o continente propício para o desenvolvimento do novo paradigma econômico ao qual EdC se propõe.

O economista italiano Luigino Bruni, principal teórico de Economia de Comunhão, ressalta que esse congresso será marcado pelo lançamento de uma nova etapa. “Será lançada uma nova fase de criatividade e “generatività” (ge-

ratividade): esse é um conceito muito apreciado na África, desde a natureza até as crianças e a economia”.

Bruni acrescenta ainda que os empresários que aderem ao projeto devem buscar “criar novos bolos” e não apenas repartir entre todos as fatias do bolo já existente. Isto, segundo ele, se faz por meio da inclusão produtiva dos pobres nas empresas.

Por sua vez, Genevieve Sanze, representante da África na Comissão Internacional de EdC, descreve a relevância da difusão das novas práticas econômicas no continente. “Para nós a EdC é muito importante porque entendemos que ela coloca em relevo a nossa identidade e nos ajuda a entender as fragilidades do nosso desenvolvimento. A pobreza mudou muito os africanos e sua cultura devido à busca, às vezes desesperada, pela sobrevivência. A EdC nos remete à nossa verdadeira vocação cultural”, afirma.

O evento também celebrará o 24º aniversário do projeto lançado por Chiara Lubich em 1991.

O Congresso Internacional, intitulado “Sim a uma Economia de Comunhão”, será realizado entre os dias 27 e 31 de maio. Imediatamente antes, entre 22 e 26, acontecerá a “School for Young People”, um encontro de jovens empreendedores que aderiram ou querem conhecer mais profundamente os fundamentos do projeto de EdC. Ficou interessado? Acesse <http://www.eoc-nairobi-2015.info> (site em inglês) para obter mais informações e se inscrever para o evento. ■

